

FREDERICO

Texto e ilustrações de LEO LIONNI

Tradução de DORA ISABEL BATALIM

Encadernado em capa dura. 22 x 30 cm. 40 pág. 15 €.

ISBN 978-972-8781-30-9. Livros para sonhar

PLANO NACIONAL DE LEITURA | LER+

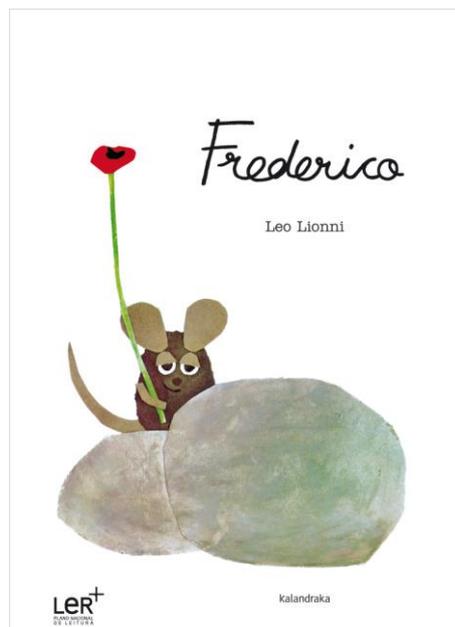
- *E tu, porque não trabalhas, Frederico?*
- *perguntavam os outros.*
- *Eu estou a trabalhar – dizia Frederico.*
- *Apanho raios de sol para os dias frios e escuros do inverno.*

Uma família de ratos recolhe provisões e todos trabalham, todos exceto Frederico, que aparentemente não faz nada. Mas ele também aprovisiona: raios de sol, cores, palavras... Quando chega o inverno, comprova-se que o seu labor poético foi imprescindível para os ratos suportarem melhor a crueza da estação. Nesta história, Frederico é aceite tal como é.

Leo Lionni é um dos pioneiros do álbum moderno ilustrado. Um dos temas do conto é o individualismo, a descoberta e a aceitação da sua própria identidade. Frederico é poeta e demonstra que, à sua maneira, também contribui para o coletivo. É assim que nos é apresentado o artista, não como um ser automarginalizado, mas como alguém necessário para os demais. Face à importância do trabalho, Frederico vem lembrar a necessidade de nos alimentarmos com algo mais do que com palha e nozes.

Para muitos, Frederico pode parecer egoísta, mas o egoísmo do protagonista é, simplesmente, uma fidelidade para consigo próprio. Os seus vizinhos de toca, longe de recriminá-lo, deixam-no meditar, respeitam a sua introspeção e sentem curiosidade por um mundo que, no final, agradecem.

O autor transmite-nos a importância da liberdade individual: os leitores sentem-se amparados, pois sabem que os ratos respeitarão a individualidade de Frederico. É como se nos dissesse que há que ser aquilo que sonhamos e sê-lo sem receios, uma vez que os outros o poderão entender.



- **Temática:** a poesia e a arte.
- **Idade recomendada:** a partir dos 4 anos.
- **Aspetos a destacar:** clássico da literatura infantil; afirmação da identidade própria, liberdade; do autor e ilustrador de “Nadadorzinho”, “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo”, “A maior casa do mundo”, “O sonho de Mateus”, “Números”, “Cores” e da série “Frederico” para pré-leitores.

Leo Lionni

(Amesterdão, Holanda, 1910 - Toscânia, Itália, 1999)

Leo Lionni cresceu num ambiente artístico – a sua mãe foi cantora de ópera e o seu tio Piet um grande apaixonado pela pintura – e desde muito jovem que soube que esse seria o seu destino. Em contrapartida, a sua formação não foi artística, uma vez que se doutorou em Economia. Em 1931, instalou-se em Milão e entrou em contacto com o *design* gráfico. Quando se mudou para os EUA em 1939, trabalhou numa agência de publicidade de Filadélfia, na Corporação Olivetti e na revista *Fortune*. Simultaneamente, ia crescendo a sua fama como artista e os seus quadros eram expostos nas melhores galerias, dos Estados Unidos ao Japão. Como ele próprio chegou a dizer: «De algum modo, em algum lugar, a arte expressa sempre os sentimentos da infância.» O seu primeiro livro para crianças surgiu quase por casualidade: durante uma viagem de comboio ocorreu-lhe entreter os seus netos com um conto feito à base de pedaços de papel de seda. Nasceu assim o “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo” (1959), a que se seguiram mais de 40 obras aclamadas por todo o mundo pela crítica especializada. Pelos seus méritos como escultor, *designer*, pintor e ilustrador, recebeu em 1984 a Medalha de Ouro do Instituto Americano de Artes Gráficas.

www.kalandraka.pt

editora@kalandraka.pt